



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 06/02/2015 a 12/02/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Fabiani Schemmer²
Andressa Schiavo³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, graduada em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
06/02/2015	9,73	329,40	31,82	5,27	3,86
09/02/2015	9,78	329,60	32,01	5,29	3,91
10/02/2015	9,69	326,90	31,45	5,21	3,88
11/02/2015	9,77	329,60	31,75	5,26	3,85
12/02/2015	9,83	330,50	32,01	5,21	3,85
Média	9,76	329,20	31,81	5,25	3,87

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	61,65	1,48
RS - Santa Rosa	61,15	1,49
RS - Ijuí	62,15	1,47
PR - Cascavel	59,05	3,14
MT - Rondonópolis	54,65	3,50
MS - Ponta Porá	55,15	2,41
GO - Rio Verde (CIF)	58,00	4,32
BA - Barreiras (CIF)	57,50	4,55
MILHO		
Argentina (FOB)**	180,40	1,46
Paraguai (FOB)**	136,50	1,34
Paraguai (CIF)**	169,30	2,54
RS - Erechim	25,00	0,60
SC - Chapecó	26,75	0,00
PR - Cascavel	23,85	1,92
PR - Maringá	24,30	2,53
MT - Rondonópolis	18,75	0,00
MS - Dourados	20,15	1,26
SP - Mogiana	25,35	2,22
SP - Campinas (CIF)	28,85	3,78
GO - Goiânia	25,25	1,00
MG - Uberlândia	25,55	-0,58
TRIGO		
RS - Carazinho	526,00	1,35
RS - Santa Rosa	526,00	-1,68
PR - Maringá	600,00	0,00
PR - Cascavel	570,00	0,00

*Período entre 06/02/2015 a 12/02/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 12/02/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,38	54,68	25,50

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
12/02/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	37,06
Feijão (saco 60 Kg)	128,33
Sorgo (saco 60 Kg)	20,30
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,32
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,78
Boi gordo (Kg vivo)*	4,90

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja e derivados em Chicago oscilaram bastante durante a semana, porém, terminaram a quinta-feira (12) praticamente nos mesmos níveis da semana anterior, em particular no caso do grão, onde o bushel registrando US\$ 9,83 para o primeiro mês cotado.

O mercado viveu a expectativa do novo relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 10/02. O mesmo não trouxe grandes novidades. Houve uma pequena redução nos estoques finais dos EUA para 2014/15, com os mesmos passando para 10,5 milhões de toneladas, contra 11,2 milhões no mês anterior, porém, o mercado considera que tais estoques ainda são muito importantes, não justificando aumento das cotações futuras. Nesse contexto, o patamar de preços médios aos produtores estadunidenses, para o corrente ano comercial, foi mantido entre US\$ 9,45 e US\$ 10,95/bushel. Ou seja, o mercado já está quase atingindo o ponto inferior deste patamar no momento.

Em termos mundiais, o relatório elevou a safra global de soja para 315,1 milhões de toneladas, porém, reduziu para 89,3 milhões (1,4 milhão de toneladas a menos do que o mês anterior) os estoques finais mundiais. A produção brasileira está projetada em 94,5 milhões de toneladas, com redução de um milhão de toneladas sobre o mês anterior, e a da Argentina foi elevada para 56 milhões de toneladas (o governo argentino projeta 57 milhões de toneladas). A demanda chinesa permanece em 74 milhões de toneladas ou 3,7 milhões acima do adquirido no ano anterior.

Nesse contexto, o mercado viveu o restante da semana em torno de ajustes técnicos, com fortes especulações em torno dos preços do petróleo e da valorização ou não do dólar nos EUA. No vai e vem desse processo, a situação acabou evoluindo pouco, pois a realidade fundamental do mercado continua baixista, não oferecendo espaço, por enquanto, para que os ajustes técnicos especulativos venham a elevar de forma permanente os preços da oleaginosa em Chicago.

Dito isso, em março teremos, além do tradicional relatório de oferta e demanda, o já conhecido e esperado relatório de intenção de plantio dos produtores estadunidenses. O mesmo está previsto para o dia 31/03. Por enquanto, o mercado espera um novo aumento na área semeada com soja nos EUA.

Um fator baixista que pesou na semana foi a continuidade da colheita de soja no Brasil. A mesma chegou a 7,8% da área até o dia 06/02 segundo Safras & Mercado. Por enquanto existe um pequeno atraso em relação a média histórica, que é de 10% colhido para esta época do ano.

Nos portos brasileiros, o prêmio oscilou entre 53 centavos de dólar a US\$ 1,12/bushel, enquanto nos EUA o mesmo ficou entre 77 e 85 centavos de dólar e na Argentina entre 13 centavos e US\$ 1,02/bushel.

No Brasil, mais uma vez os preços melhoraram devido ao dólar que voltou a se valorizar. Em alguns momentos da semana o câmbio se aproximou de R\$ 2,87 por dólar, fato que valoriza o produto de exportação, embora aumente os custos de

produção. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana com a média em R\$ 54,68/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 61,00 e R\$ 61,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 50,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 60,00/saco no norte do Paraná.

Novamente os preços futuros (entre março e maio) oferecidos nesse momento nas diferentes praças nacionais se mostraram muito bons considerando a tendência no momento da colheita. No Rio Grande do Sul os produtores que buscam realizar média de vendas estiveram obtendo, para entrega em abril/maio, preços entre R\$ 60,00 e R\$ 62,00/saco nesta semana. Ora, no forte da colheita, se a mesma vier cheia como se desenha até o momento, os preços tendem a ser menores do que estes, salvo se o Real continuar a se desvalorizar. Todavia, nesse último caso teremos uma desestruturação da economia como um todo, algo que o governo obviamente procura evitar há algum tempo, intervindo no mercado cambial com a venda de dólares. Além disso, espera-se novos aumentos da taxa de juros, fato que tende a atrair mais dólares para o país, embora os fatores externos e internos na área política deixem os especuladores e investidores receosos de vir ao Brasil.

A título de informação e comparação, ao câmbio de R\$ 2,87, considerando os atuais valores de Chicago para maio próximo, os preços da soja no balcão gaúcho, na época da colheita, ficariam entre R\$ 48,00 e R\$ 52,00/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 16/01 a 12/02/2015.

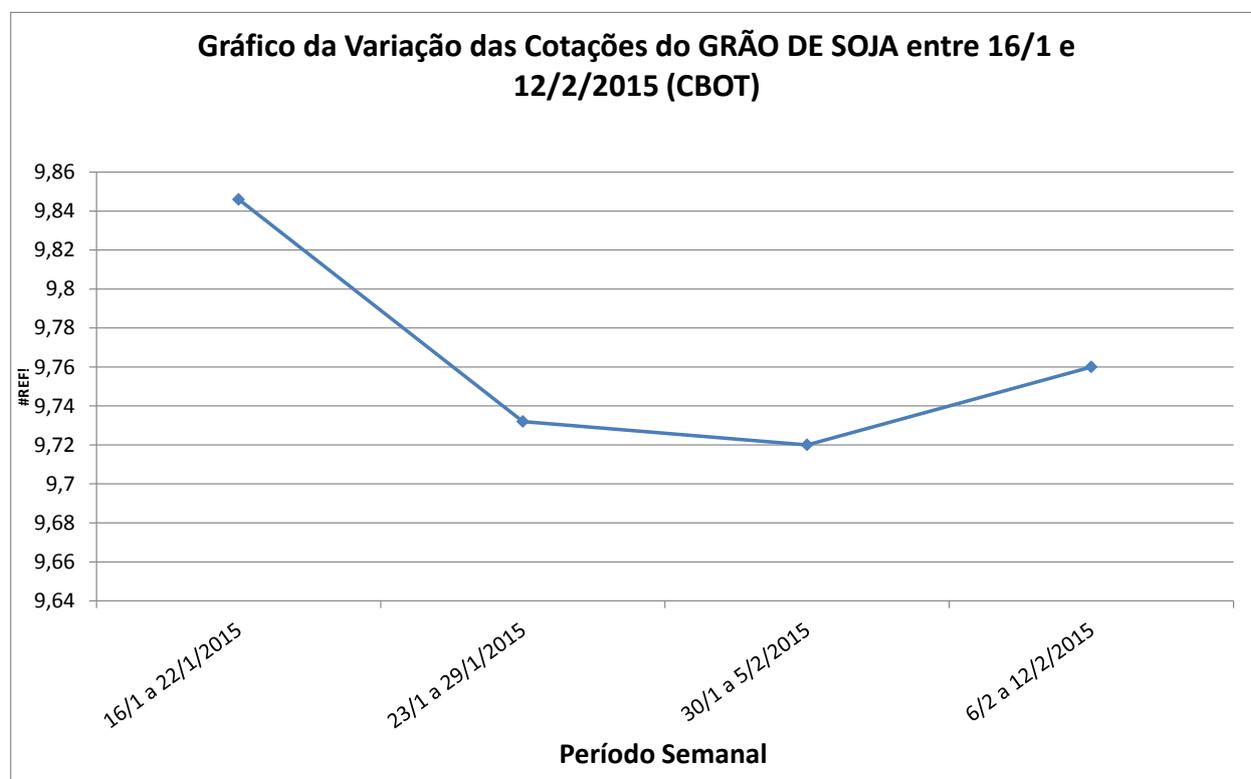


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 16/1 e 12/2/2015 (CBOT)

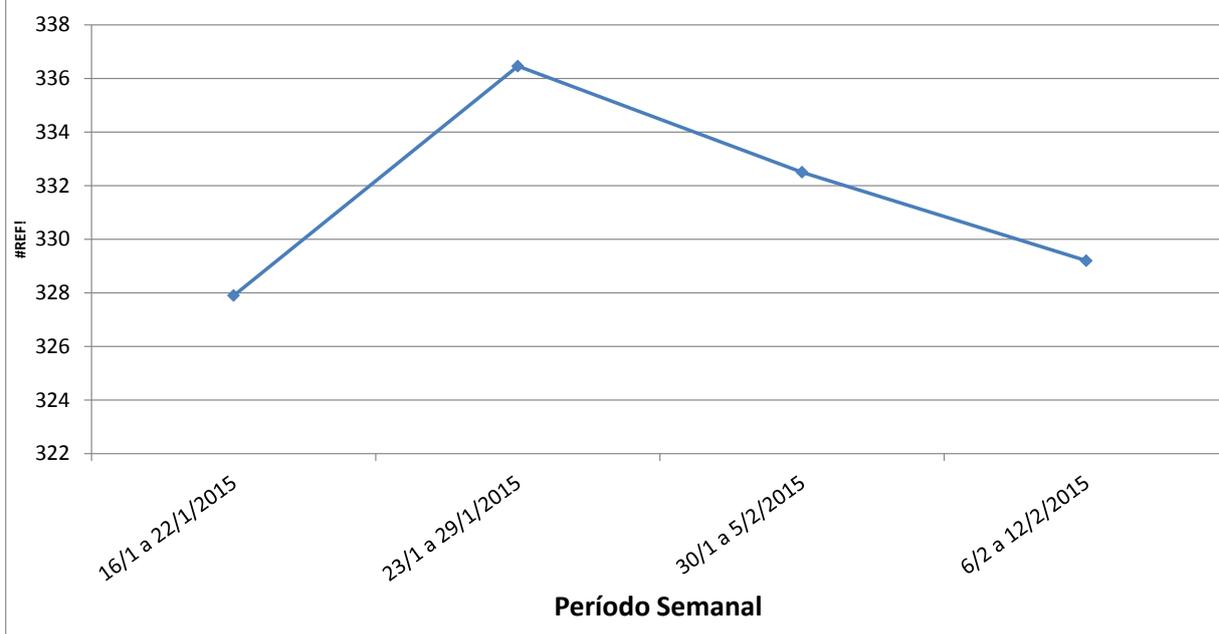
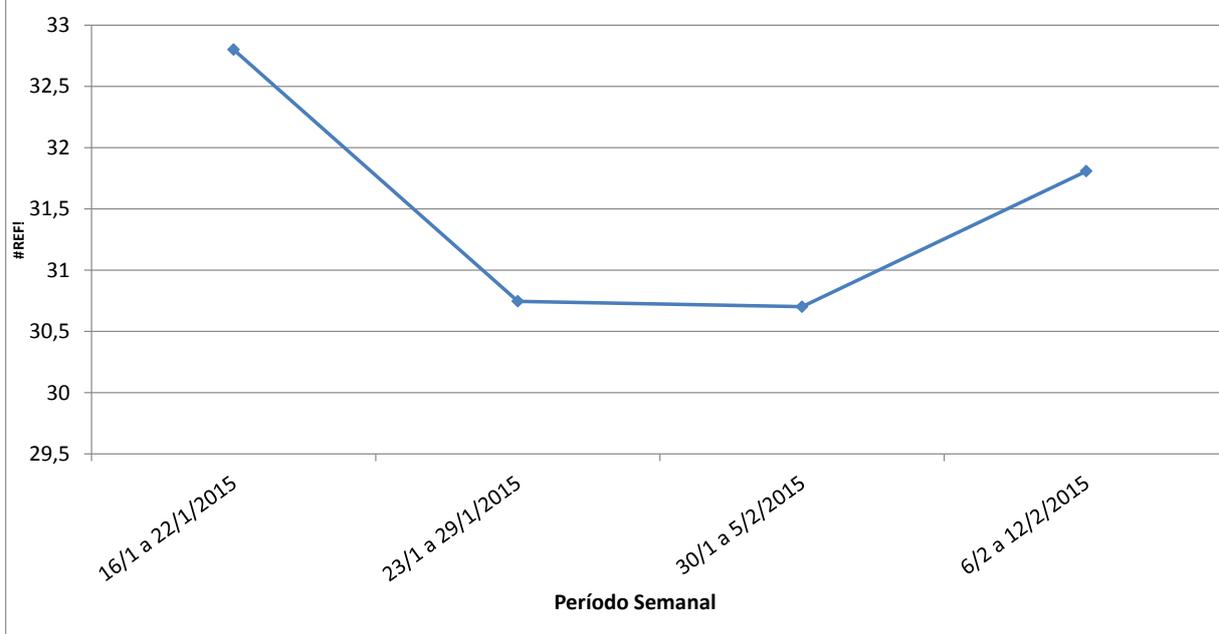


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 16/1 e 12/2/2015 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

Assim como no caso da soja, o mercado do milho em Chicago sofreu pressões especulativas centradas nas oscilações do preço do petróleo e do dólar nos EUA. Um aumento no petróleo pode levar a um consumo maior de biodiesel e etanol, favorecendo ao consumo de soja e milho nos EUA. Um dólar mais forte reduz os preços internos das commodities nos EUA e vice-versa.

Entretanto, os fundamentos do mercado continuam mantendo o bushel de milho nos níveis das últimas semanas, a tal ponto que o fechamento desta quinta-feira (12/02) ficou em US\$ 3,83/bushel.

Dentre estes fatores encontra-se a expressiva oferta de milho no mercado estadunidense a qual inibe, por enquanto, uma recuperação das cotações.

Outro elemento que não tem ajudado se encontra no fato de que as exportações estadunidenses de milho estão longe de entusiasmar. Na semana anterior o volume chegou a 701.000 toneladas.

O relatório de oferta e demanda do USDA, deste último dia 10/02, manteve a produção de milho dos EUA em 361,1 milhões de toneladas colhidas no final de 2014. Os estoques finais foram reduzidos levemente, ficando agora em 46,4 milhões de toneladas naquele país para 2014/15. Nesse contexto, o patamar de preços médios ao produtor local ficou entre US\$ 3,40 e US\$ 3,90/bushel, confirmando que o mercado se encontra atualmente dentro deste patamar na prática.

Em termos mundiais, o relatório aumentou para 991,3 milhões de toneladas a produção global do cereal, com os estoques finais ficando em 189,6 milhões de toneladas. A produção brasileira permaneceu projetada em 75 milhões de toneladas e a da Argentina foi elevada para 23 milhões. As exportações brasileiras ficariam em 19,5 milhões de toneladas.

Na América do Sul a tonelada FOB se recuperou um pouco na Argentina, atingindo a média de US\$ 181,00 nesta semana, enquanto no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 136,50.

Aqui no Brasil, a desvalorização do Real continuou auxiliando para manter os preços do milho mais firmes. A média semanal no balcão gaúcho ficou em R\$ 23,38/saco, sem grandes alterações em relação a semana passada, porém, os lotes subiram um pouco, com o norte do Estado pagando R\$ 25,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 16,00/saco entre Sapezal e Campo Novo dos Parecis (MT) e R\$ 26,70/saco em Videira (SC).

Na prática o câmbio tem favorecido os preços nos portos, tornando atrativa a exportação. Assim, em Paranaguá (PR), para a safrinha em setembro, a base de preço chegou a R\$ 29,50/saco. Em Santos a mesma foi a R\$ 31,00/saco no final desta semana. (cf. Safras & Mercado)

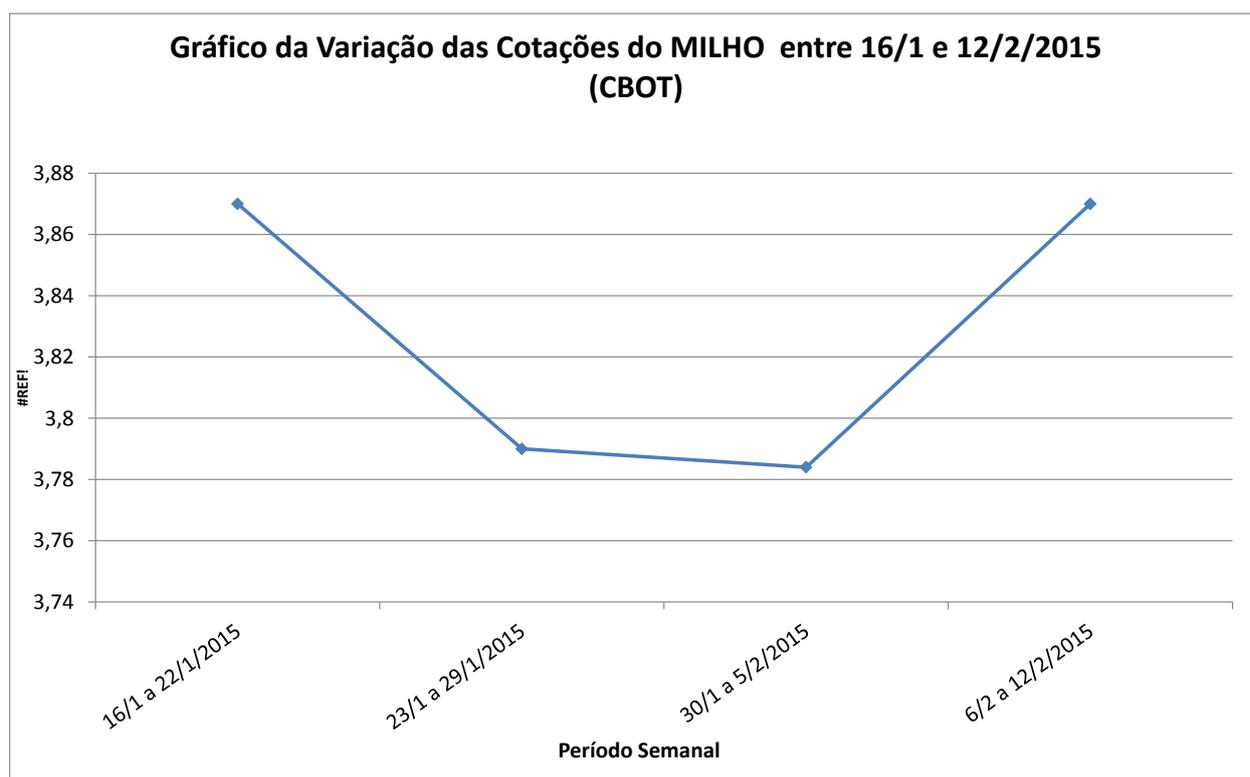
Nesse sentido, a primeira semana de fevereiro registrou exportações ao redor de 530.300 toneladas de milho por parte do Brasil.

Para temperar esse elemento altista, o retorno das chuvas em Goiás e Minas Gerais aliviam as condições das lavouras de verão e melhoram as possibilidades de plantio da futura safrinha de milho. (cf. Safras & Mercado)

Nesse contexto, Goiás trabalhou com preços, para a safrinha, entre R\$ 20,00 e R\$ 21,00/saco para entrega em agosto/setembro próximos. Produtores chegam a pedir R\$ 22,00/saco.

Enfim, a semana terminou com as importações, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 40,71/saco para o produto dos EUA e R\$ 39,51/saco para o produto da Argentina, ambos para fevereiro. Já o produto argentino, para março, ficou em R\$ 41,06/saco. Por sua vez, na exportação o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 29,96/saco para fevereiro; R\$ 29,56 para março; R\$ 29,53 para abril; R\$ 30,07 para maio; R\$ 30,16 para julho; R\$ 30,52 para agosto e setembro; e R\$ 31,09/saco para novembro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 16/01 a 12/02/2015.



MERCADO DO TRIGO

A quinta-feira (12) fechou com a cotação do bushel de trigo, em Chicago, valendo US\$ 5,21. Ou seja, um pequeno recuo em relação ao valor da semana anterior.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no último dia 10/02, trouxe como novidade um pequeno aumento nos estoques finais dos EUA para 2014/15. Os mesmos passaram a 18,8 milhões de toneladas. O patamar de preços ao produtor local ficou entre US\$ 5,85 e US\$ 6,15/bushel, indicando que os atuais preços em Chicago estariam muito baixos. Em termos mundiais, o relatório elevou a produção global de trigo para 725 milhões de toneladas, com estoques finais em 197,8 milhões. A produção brasileira seria de 6,3 milhões de toneladas e a da Argentina de 12,5 milhões de toneladas.

Dito isso, as inspeções de exportação estadunidenses de trigo registraram 397.661 toneladas na semana encerrada no dia 05/02. No acumulado do ano comercial iniciado em 1º de junho o volume chega a 15,5 milhões de toneladas, contra 22,5 milhões em igual momento do ano anterior.

Quanto a futura safra de trigo nos EUA (2015/16), as projeções indicam uma área de 22,7 milhões de hectares, recuando 1,4% em relação ao ano anterior. Todavia, espera-se uma produção um pouco maior, ao redor de 58,6 milhões de toneladas.

Já no Canadá a produção de trigo para o próximo ano está projetada em 30 milhões de toneladas, contra 29,3 milhões no atual ano comercial. Mesmo assim, as exportações canadenses do cereal devem recuar para 21,2 milhões de toneladas, após 23,5 milhões em 2014/15.

Enquanto isso, na Ucrânia, apesar do sério conflito armado com a Rússia, a produção atual de trigo chega a 24,8 milhões de toneladas sobre uma área colhida de 6 milhões de hectares. Com isso o país deverá exportar 10,8 milhões de toneladas.

Aqui no Mercosul, as cotações do trigo da safra nova, na Argentina, estão entre US\$ 235,00 e US\$ 239,00/toneladas em Up River. Já em Baía Blanca a mesma chega a US\$ 251,00 FOB. A esse último preço, ao câmbio de hoje, a paridade de importação é de R\$ 811,00/tonelada no interior do Paraná e de R\$ 762,00/tonelada no interior do Rio Grande do Sul.

Por sua vez, no Brasil, o preço do trigo no balcão gaúcho pouco evoluiu na semana, fechada a mesma na média de R\$ 25,50/saco. Nos lotes, a semana fechou em R\$ 520,00/tonelada (R\$ 31,20/saco) no mercado gaúcho e R\$ 560,00 a R\$ 590,00/tonelada no Paraná. Em ambos os casos, produto de qualidade superior.

Na prática, o mercado brasileiro de trigo segue com pouco volume de negócios. O início da colheita da soja no Paraná tira o foco do mercado do trigo, havendo pressão

de venda por parte dos produtores visando liberar espaço nos silos para a soja. Já os compradores demonstram pouco interesse de compra no momento.

Por sua vez, no Rio Grande do Sul, os embarques de trigo da safra nova estão terminando. No acumulado do ano comercial atual o Brasil exportou 792.000 toneladas, sendo 694.000 toneladas do Estado gaúcho e apenas 98.000 toneladas do Paraná. (cf. Safras & Mercado)

A título de comparação, os atuais preços do trigo no Paraná estão 27% abaixo de igual período do ano passado. Já no Rio Grande do Sul o recuo é de 7%.

Enfim, os produtores que não possuem necessidade de vender trigo no momento tendem a esperar preços melhores nos próximos meses. Essa estratégia está se mostrando positiva, particularmente no mercado gaúcho, onde quase não há produto de qualidade superior, assim como a desvalorização do Real (nesta semana a moeda brasileira atingiu o menor valor nos últimos 10 anos em relação ao dólar) torna mais cara a importação de trigo, favorecendo um futuro aumento nos preços do produto nacional. Nesse sentido, segundo Safras & Mercado, um ano atrás a tonelada de trigo procedente da Argentina chegava CIF moinhos paulistas a R\$ 760,00 (câmbio de então a R\$ 2,38). Hoje está chegando a R\$ 906,00 (câmbio a R\$ 2,85). Ou seja, 19,2% mais cara!

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 16/01 a 12/02/2015

